

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXVII | Florianópolis - Domingo 20 de Novembro de 1949 | N. 10.627

A vertigem da guerra atômica

Os Estados Unidos já criaram uma bomba seis vezes maior do que as lançadas no Japão

Washington, 18 (U. P.) — O senador Edwin Johnson declarou, em entrevista, que a Grã-Bretanha, recentemente, procurou informações dos Estados Unidos sobre uma super-bomba atômica, com 6 vezes mais de eficiência do que a que foi lançada sobre Hiroshima e Nagasaki. Johnson, que é membro do Comitê de

Energia Atômica do Congresso, foi interrogado sobre a sua declaração pelo rádio, dizendo que os cientistas norte-americanos estavam dedicando o seu tempo em duas coisas: fazer uma super-bomba atômica e descobrir o meio de detonar a bomba antes que o inimigo que quiser lançá-la possa detoná-la.

"Fizemos bons progressos em ambas as direções" — disse. "Não interessa saber se os russos têm uma bomba a mais ou a menos similar à que lançamos no Japão. Os cientistas norte-americanos já criaram uma bomba 6 vezes mais poderosa do que essa. Agora querem uma mil vezes maior".

Um "quiproquó" desfeito em tempo

O substituto do sr. Sousa Costa no Conselho Nacional do PSD

Pôrto Alegre, 19 (V. A.) — Ao contrário da deliberação anterior, o PSD gaúcho será representado no Conselho Nacional do partido, a reunir-se segunda-feira, no Rio, pelo cel. Marcial Terra, que ontem seguiu para a capital federal no "Constellation" da Panair.

Bayard Lucas de Lima, ao que fomos informados, originou-se de um "quiproquó" no selo da direção peessedista local, posteriormente desfeito.

Assim, em substituição do sr. Sousa Costa, enquanto perdurar a enfermidade que acometeu o líder da bancada federal gaúcha, depois do regresso do cel. Marcial Terra, será credenciado o sr. Fausto

de Freitas e Castro, vice-líder da representação peessedista riograndense.

O cel. Marcial Terra, que veio ontem, em taxi aéreo, de Tupanciretã, onde se encontrava, ontem mesmo, como dissemos, viajou para o Rio, antes conferenciando longamente com os srs. Clon Rosa e Francisco Brochado da Rocha.

Não creio que Moysés Vellinho, ao dar o título de "Letras da Província, ao volume em que enfeixou os seus ensaios de crítica literária, tenha, como já se afirmou, cedido a um sentimento de modéstia. Pelo contrário, acho que só um impulso de altivez ou de amor próprio, o que deve ser a mesma coisa, teria levado o autor a rotular de provincianos estudos críticos dos mais sérios e inteligentes que se têm escrito no Brasil.

A palavra "provinciano" ainda não se desvestiu do seu caráter pejorativo, mesmo no terreno literário, onde geralmente vem associada à idéia de estreiteza e bisonhice intelectual. Consagrou-se assim um conceito que, se presta bom juízo para a caracterização de casos isolados, é todavia inverossímil e injusto quando empregado indistintamente, envolvendo nessa referência desdenhosa até mesmo as mais arejadas e robustas manifestações da inteligência provinciana. Dai porque, considerada sob os moldes estreitos desse provincialismo mais de convenção que de verdade, a obra de Moysés Vellinho afugurá-se-nos como uma réplica às limitações desse conceito, integrando-se no movimento de reabilitação da província que hoje fermenta em quase todos os Estados do Brasil com a fecunda participação das novas gerações. E só podia ter sido essa a intenção subconsciente de quem escreveu um livro de aspecto nitidamente universal, pois a sua cultura, os seus processos e a sua análise nada têm de provinciano. E se isso é verdade em relação ao crítico, também o é com referência às obras criticadas, todas de autores gaúchos, exceto um estudo sobre Machado de Assis que aparece em apêndice no final do volume.

Poucos são os Estados do Brasil cuja literatura adquiriu um grau de independência tão amplo como no Rio G. do Sul. Esse privilégio lhe advém, naturalmente, do fato de as suas letras haverem encontrado um clima próprio dentro das suas fronteiras, não precisando ir buscar em outras latitudes material para a construção do seu edifício literário. Tudo o que nos vem dali é uma autêntica mensagem da terra. São as gestas dos seus rapsodos revivendo heróis anônimos de antigas guerrilhas, as lendas pastoris do seu folclore, as conversas ao pé do fogo no recesso dos galpões enfumados, onde ferve a água do chimarrão e se contam "causos" de chinas e assombrações, ou lances gauchescos de novilhões ariscos desafiando a destreza dos peões no manejo do laço, enquanto o minuano passa susurrando pelas frinchas das janelas. Pode ter havido cansaço ou até esgotamento do filão regionalista, mas os temas regionais continuam alimentando as obras da novelística riograndense. Abandonou-se o aspecto original e pitoresco da vida campeira pelos quadros da realidade quotidiana, menos romântica, porém mais ricos de seiva humana. E o que vemos, por exemplo, nos romances do sr. Erico Veríssimo, com a sua opulenta galeria de tipos urbanos e suburbanos; nos esmiuçamentos psicológicos das personagens do sr. Dionélio Machado; nos dramas ignorados das populações marginais gemendo na obra do sr. Ivan Pedro Martins e nos quadros do Rio Grande europeizado das zonas de imigração alemã que o sr. Viana Moog tão bem fixou no seu "Um rio imita o Reno". Não é de estranhar, pois, que contando um acervo tão valioso de obras e escritores, o Rio Grande não tivesse, também, os

«Letras da Província»

Nerêu Corrêa

seus críticos. E a prova de que os tem, e dos melhores, temo-la nessas páginas admiráveis que Moysés Vellinho reuniu no volume "Letras da Província".

Não venho aqui para afirmar a excelência de estudos que já mereceram os mais francos aplausos de críticos como Tristão de Ataíde, Otto Maria Capeaux e Agripino Grieco. Por isso, este meu pequeno trabalho não aspira a ser mais que um simples artigo chamando a atenção dos leitores catarinenses para um livro que, além de ser um roteiro seguro das letras gaúchas, ajuda-nos a compreender as obras dos autores estudados, como Alcides Maya, Dionélio Machado, Erico Veríssimo, Augusto Meyer, João Pinto da Silva, André Carrazzoni, Viana Moog, Athos Damasceno Ferreira e Machado de Assis.

Penso que nenhuma obra de arte pode ser apreendida em toda a sua íntima substância sem um retorno às fontes de origem. Analogicamente ela está para o crítico como o homem para o psicólogo. Se a etologia não pode explicar os nossos caracteres sem um mergulho nos arquivos da genética e da história da nossa formação, também ao crítico literário não é feito fazer completa abstração da biografia e da psicologia sempre que esses elementos se tornem necessários à elucidação dos traços fundamentais da obra de arte. Agir em contrário é o mesmo que pretender isolar o artista no tempo e no espaço, como um ser que cria do nada. O sr. Moysés Vellinho, como crítico moderno que é, não se espartilhou dentro desse critério formalista, que se compraz apenas com os aspectos exteriores da obra literária. A sua crítica é eminentemente analítica e interpretativa. E para que ela se realize amplamente ele joga com todos os elementos de que é possível munir-se um crítico dos nossos dias: a história, a biografia, a sociologia, a psicologia e os valores estéticos em geral. O ensaio sobre o sr. Alcides Maya é talvez um dos mais perfeitos espécimes desse tipo de crítica. Ai não só encontramos a exegese do estilo do autor de "Ruínas Vivas", as raízes subjetivas desse tom sombrio e pessimista que marca quase todos os livros do saudoso escritor, como também algumas páginas que valem como um pequeno ensaio de sociologia dos mais agudos e compreensivos que conhecemos sobre o gaúcho como tipo social encarado no seu binômio real e lendário. Depois de analisar o ambiente histórico que favoreceu os surtos de heroísmo e marcou com acentos de epopéia alguns lances de antigas refregas, o sr. Moysés Vellinho chega a esta conclusão que pode ser desoladora para os que estão acostumados a vê-lo gaúcho pelas estampas caudilhescas da lenda, mas é a típica que o bom senso e a verdade nos mandam aceitar: "O tipo que predomina no Rio Grande do Sul, não apenas como expressão quantitativa, mas ainda como expressão qualitativa, nada tem de comum com as inquietas si-

lhetas de capa e espada que a imprensa novelesca de vez em quando se lembra de animar. Uma nobre herança de esforços em comum, de heroísmos autênticos, não se confunde facilmente com as taras de que se nutre o quixotismo." O sr. Moysés Vellinho chega mesmo a propor uma revisão do conceito de gaúcho "como expressão do tipo social riograndense", para desnudá-lo definitivamente desses traços caricaturais e quixotescos que lhe advêm de um glorioso passado de lutas. E se o reduzirmos à expressão natural do seu "facies" psicológico, verificaremos que nele se conserva exatamente o traço que a lenda lhe dá como predominante, que é o da sua combatividade. Apenas, esta em vez de ser empregada em aventuras caudilhescas, o tempo se encarregou de "moldá-la proveitosamente aos novos imperativos da evolução, converlando os arremessos de antanho, já agora sem alvo, nos impulsos sadios de um idealismo construtivo." A falta de condições históricas que o reclamem e estimulem, o espírito de aventura cedeu lugar aos hábitos sedentários, traços fundamentais do colonizador lusitano, manifestando-se, então, "a capacidade de adaptação do gaúcho às injunções orgânicas, o que devemos, em grande parte, a um fator que, apesar de sua importância, vulgarmente não entra em nossos devaneios históricos: a contribuição açorianana na estruturação social do Rio Grande".

Não são raras, na obra do crítico, essas incursões pelos domínios da sociologia. No estudo sobre o sr. Erico Veríssimo, cuja obra é intentariada de alto a baixo, há também uma página de rara penetração sociológica sobre as dificuldades com que luta o ficcionista no Brasil, para suprir, com substâncias extraídas de si próprio, a pobreza de elementos de natureza social e psicológica que a vida lhe oferece. Pais de formação recente, não sofremos, aqui, desses complexos psicológicos que se transmitem de geração a geração nos países de formação milenar, e que atuam como fermento dos dramas quotidianos. O romance no Brasil é geralmente ou autobiográfico ou descritivo. Falta-lhe o depósito dos séculos em grande escala para o aprovisionamento dos nossos escritores.

Uma das condições essenciais para que a crítica cumpra a sua missão orientadora e construtiva, é a independência do crítico perante a obra criticada. O sr. Moysés Vellinho mantém essa independência em grau que lhe permite analisar os livros dos escritores de sua província sem que o espírito de confraria prejudique a franqueza dos seus depoimentos. Muitos dos escritores examinados devem ser seus amigos, alguns talvez de convivência diária. A amizade, porém, não tem direito de opinar na crítica do escritor gaúcho, porque esta não se resume numa opinião, num discurso louvaminheiro ou contumelioso, mas resulta de uma análise que fala por si à-medida-que vai penetrando nos tecidos da obra até atingir as suas mais íntimas moléculas.

Outra característica digna de registro, e essencial em livros desse gênero, é o estilo do escritor. Em verdade, poucos são os críticos no Brasil que escrevem num estilo plástico e elegante como o sr. Moysés Vellinho, e que tão bem se ajusta à expressão do seu pensamento. Um crítico dotado de tais recursos, mesmo que seja da província, é e será sempre um crítico nacional.

A Suprema Corte da Colômbia não aceita a ditadura

Bogotá, 19 (United) — Os jornais deram publicidade a resposta do presidente Ospina Perez à nota da maioria da Suprema Corte, qualificando de insolita a atitude dessa maioria, e sustenta que a nota pertence a um grupo de magistrados e não ao Tribunal.

Ao mesmo tempo, os jornais publicaram essa nota, assinada por 9 ministros da Suprema Corte e enviada ao presidente, há vários dias, na qual os referi-

dos magistrados desconheciam a legalidade do decreto presidencial e pelo qual se dispõem que os julgamentos da Suprema Corte devem ser aprovados, daqui por diante, por três quartas partes dos votos, em vez de simples maioria.

Ospina Perez disse que é insolito na história do país que um grupo de magistrados se apresse a emitir conceito sobre um ato jurídico que não foi submetido à decisão do Tribunal.

Fixados os preços do trigo brasileiro

Uma portaria do Ministro da Agricultura

Rio, 19 (V. A.) — Fixando os preços do trigo de produção nacional, o ministro Daniel de Carvalho assinou a seguinte portaria:

O Ministro de Estado, tendo em vista o disposto no parágrafo 2º, do artigo do decreto-lei n. 4.953, de 13 de novembro de 1942, e considerando que a Portaria n. 792, de 17 de novembro de 1948 fixou o preço do trigo nacional FOB portos de embarque, o que deu lugar a numerosas reclamações decorrentes da falta de fixação do preço mínimo do cereal nos pontos de embarque mais próximos das zonas produtoras:

considerando ainda que, apesar da baixa verificada no preço internacional do trigo, é de toda conveniência a manutenção, para a safra de 1949-1950, do mesmo preço estabelecido para a safra de 1948-1949, por não terem sido favoráveis as condições climáticas e ter aparecido, ultimamente, uma praga de lagarta na região tritícola do Rio G. do Sul; considerando finalmente que, muito embora o decreto n. 27.396, de 4 de novembro de 1949, para efeito de financiamento ou aquisição pelo Banco do Brasil do trigo de produção nacional, no ano de 1950, tenha fixado o preço mínimo FOB portos do país, a experiência

tem demonstrado que a fixação do preço mínimo nos pontos de embarque mais próximos das zonas tritícolas ampara melhor o produtor, que não será gravado com os onus resultantes de fretes, quebras e despesas portuárias;

RESOLVE: Art. 1º — Fica mantida a liberdade de comércio, em todo o país, do trigo de produção nacional. Art. 2º — Os preços do trigo de produção nacional, a serem pagos obrigatoriamente pelos moinhos existentes no país, FOB portos de embarque, inclusive Pôrto Alegre e Pelotas, serão os constantes da tabela abaixo, a partir da data de publicação da presente Portaria: Peso hectolitrico (20 ou mais) — Preço mínimo Cr\$ 175,10; 81 — Cr\$ 174,30; 80 — Cr\$ 173,40; 79 — Cr\$ 171,70; 78 — Cr\$ 170,00; 77 — Cr\$ 168,30; 76 — Cr\$ 166,60; 75 — Cr\$ 164,90; 74 — Cr\$ 163,20.

Art. 3º — Havendo fração no peso hectolitrico, este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio e com um ponto abaixo, no caso contrário.

Art. 4º — O preço mínimo de aquisição do trigo nacional nos pontos de embarque ferroviário e fluvial mais próximos das zonas de produção será de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) para o peso hectolitrico de 78, variável de acordo com o peso hectolitrico do cereal.

Art. 5º — Os preços acima são entendidos para o trigo limpo e seco, embalado em sacaria perfeita de 60 quilos.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrário.

ADVOGADO EM S. PAULO

DR. A. PEREIRA PINTO — Rua Quintino Bocaiuva, 176 4º andar salas 414, 415 — Fones: 3-3048 e 2-5053.

CONSULTAS S/PAGAMENTO.

PAGINA LITERÁRIA

ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Correspondência:
Caixa Postal 384

A propósito de Mario de Andrade — A visita de Edino Krieger do Grupo Musica Viva

(Continuação).

"O DESTINO DO ARTISTA ERUDITO NÃO É FAZER ARTE PRO POVO, MAS PRA MELHORAR A VIDA,

SALIM MIGUEL

Mário de Andrade

Mário de Andrade nunca deixava de proteger, olhar com atenção e cuidado para tudo que se fazia. Dizia que era preferível elogiar um máu (pois que com o tempo este desapareceria, não poderia resistir), a criticar simplesmente e às vezes, por incapacidade de compreensão, por a perder um bom. Chegava até ao cúmulo de exagerar por bondade, por solidariedade humana; e convenhamos que tal atitude neste mundo caótico e máu, merece o nosso maior respeito. E se ele errou — qual o homem que não terá errado e infeliz dele! — foi procurando fazer alguma coisa. Só não erram os que nada fazem mais do que criticar. Mas não! Alé esses mesmo erram, pois que deveriam ficar calados. Atacar é fácil; da mesma forma que elogiar. Realizar alguma coisa é que são elas. Especialmente num ambiente adverso e frio.

Perguntamos: por que haveremos de fazer somente o que os outros antes de nós fizeram? Qual o resultado, o proveito que nos advirá e ao mundo de tal coisa? De repetirmos sempre e sempre da mesma forma, e da mesma maneira, as mesmas coisas, vistas de idênticos ângulos? Devemos saber, isto sim, saber aproveitar a lição dos outros, dos que os antecederam; e de tal fato tirar conclusões e soluções nossas e novas. Aproveitar a lição, não a copiar nem imitar, venha ela de onde vier. Sem idéias preconcebidas de atacar ou elogiar.

Nós modernos nunca condenamos ou atacamos os clássicos; até muito pelo contrário. Até os defendemos contra os acadêmicos. Sim, pois que os acadêmicos são os nocivos à arte, são a estratificação a parada numa idéia única a verdade última sem admissão da evolução, a estabilização sem mais avanço. O moderno é a reação do clássico contra o acadêmico. Clássico é o ponto mais alto de uma cultura ou uma obra em qualquer época. Por isto, Gide já é clássico assim como James Joyce. Acadêmico é a estratificação, a parada sem busca nem novas procuras. São os modernos que divulgam e estão revalorizando

Esteve durante tres dias em Florianópolis o compositor catarinense Edino Krieger, um dos integrantes do Grupo "MUSICA VIVA" do Rio de Janeiro, grupo este que segue o "atonalismo musical" criado por Schoenberg, que é a forma mais moderna da música.

A partir do nº 10 de SUL, começaremos a publicar em suas páginas, artigos sobre o atonalismo, bem como artigos de música em

geral, os quais serão assinados pelos integrantes do grupo "Música Viva". Além de vários executantes das diversas orquestras do Rio, bem como de instrumentistas são membros do grupo "MUSICA VIVA", entre outros: EUNICE CATUNDA — pianista, dentre outras obras musicais compôs uma ópera miniatura baseada na lenda do Negrinho do Pasto-

A respeito de certo artigo que se acabou de publicar no jornal "O Estado", que tratava de problemas de arte, defendendo "academismo" e atacando de um modo assaz áspero e sem análise a "Arte Moderna" já temos prontas nossas respostas onde são analisadas as idéias expostas naquele artigo, análises estas sem partidatismo.

Somente como não possuímos um jornal onde seja possível publicarmos diariamente, temos que nos contentar com as publicações dominicais em nossa "Página Literária".

o clássico contra a ignorância do acadêmico que só sabe copiar. Arte é criar.

Já L. da Vinci dizia que "Arte é coisa mental"; e sendo assim nunca poderá ser cópia ou reprodução. Mas criação, o sentimento íntimo do artista a visão que ele tem das coisas as reações e idéias que elas lhe sugerem, a contribuição que ele deixa para os que lhe seguirão, a retrato de sua época.

Convenhamos que a arte de nossos dias é contraditória e confusa. Que significa tal fato? Que ela não presta? Ou que está representando, fotografando esta nossa época de convulsões de verdadeiro descalabro moral e intelectual. A obra do artista tem logicamente que refletir a época. E ficará como um espelho da mesma forma que as de outros tempos ficaram.

(continua)

reio; GUERRA PEIXE — Orquestrador, emprestando atualmente seus serviços a Rádio Nacional Rio de Janeiro onde tem feitas boas orquestrações da nosa música popular; I.J. KOELLREUTER — Flautista, estudou com Marcel Moysé, reside no Brasil desde 1937, é flautista da orquestra sinfônica Brasileira, tem diversas composições atonais; CLÁUDIO SANTORO — Violinista, chegou recentemente da Europa onde fora em viagens de Estudo; CORNELIO HAUER — engenheiro de profissão mas, também um bom violinista que tem colaborado como os outros para que o atonalismo musical seja uma realidade no Brasil; finalmente temos o brusquense EDINO KRIEGER — a quem também já conheciamos de nome através de um seu improviso para flauta e piano executado aqui em Florianópolis num concerto de música de câmara, concerto este que fez "época". Edino é violinista e ainda recentemente esteve em New York estudando composição.

O grupo Música Viva mantém semanalmente um programa na Rádio Ministério da Educação do Rio de Janeiro, tendo também alguns dos seus integrantes feito o roteiro musical de vários filmes brasileiros.

CRITICA E CRITICOS

ELIO BALLSTAEDT

Já uma vez denunciámos a semvergonhice literária que não se pejou de adulterar artigo nosso para fazer-lhe as restrições que bem entendia; para apontar erros que desejava existissem. Exigimos então, uma absoluta ternaríamos os mais desprezíveis e abjetos dos mortais, de valor. E protestamos contra a incompetência que se guindava à não-lhe permitida condição de crítico literário.

Não fomos ouvidos. Nossa advertência esbarrou nas acimentadas convicções de quem já fez da fraude sua melhor arma, uma cabeça de ponte para biliosos ataques. Volta novamente o articulista denunciado a deturpar nosso pensamento. Agora tanto mais grave pois parte de suas falsificações para chamar-nos de imorais, estendendo suas considerações à nossa vida em sociedade e particular.

Por gravíssimas que sejam as acusações, não vamos defender-nos. Somos bastante conscientes de nosso caráter, para, com hombridade, desdenhamos tais imputações, como desdenhamos da mediocridade que contra nós uiva.

Se nesse momento escrevemos, é para que o público que lê e julga, que não pode, não deve ser mistificado, saiba de que estôfo é feita a personalidade literária de nosso detratador. O que se segue, não é uma defesa. É um documento que entregamos aos leitores.

Demora-se o articulista por diversos rodapés disseminando, altivo, flôres de pureza em seus escritos, ao mesmo tempo que nos responsabiliza de depravados. Com florilégios de estilo, estendendo-se o quanto pode, lança suas aleivosas conclusões que certas fossem, nos tornariam os mais desprezíveis e abjetos dos imorais. Só quem o leu poderá aquilatar a veracidade do que estamos frizando. Para darmos uma pálida mostra, vamos repetir estas palavras do articulista: "Se essa juventude desdenha os princípios éticos em face da vida social e não se corre de o proclamar pelas colunas da imprensa, estamos, então, diante de um espantoso caso de corrupção voluntária. É o que resta verificar." — Aqui o crítico suspendeu seu rodapé, parando o período em meio para continuar noutro dia. Não contente com a força de suas palavras, ainda cortou maliciosamente o período, lançando no ar a dúvida: "É o que resta verificar." A intenção é por demais clara para que nos detenhamos explicando. — "O de que temos provas concretas é o seu pronunciado gosto das descrições de quadros e cenas onde se nos antolham ambientes sórdidos, tendências alucinatórias, afrontosos sexualismos. Já é um sintoma..." — Reparem-se as reticências. O que elas significam. Sintoma de que? Todos logicamente, já sabem o que o articulista quer insinuar.

Mas isto é nada comparado com a frase nos cuspidas ao rosto: "Presumidos viciados, simplesmente."

Agora perguntamos qual a base, o ponto de apoio para tão infamante palavra? Aonde foi buscar o crítico material para tão categóricas, infamáveis, inevitáveis conclusões? Não acreditamos que se atrevesse a tanto o articulista, a estender seus conceitos sobre nossa mora-

lidade até os domínios de nossa vida social, se baseado em nossos contos. Ele mesmo diz, patenteia, evidencia em seu artigo: "Se porém, os "novos, ou "novíssimos" desdenhando a moral e a religião o fazem puramente como "artistas", ninguém os poderá censurar. A arte nada tem que ver com moral nem com a religião." Confirma assim, o pensamento de grandes homens através dos tempos.

Sérgio Milliet (Diário Crítico — 5º volume. Livraria Martins Editora), analisando o livro "Arte e Poesia" do filósofo católico francês Jacques Maritain, comenta o pensamento deste último: "Não há assunto nobre nem tema moral. Há modos nobres e morais de encarar as coisas. E nem está na exterioridade das palavras a moralidade do escritor, pois bem sabemos a que ponto se pode ser impudico e depravado com flores admiráveis de retórica; e quanto é possível ser puro, casto mesmo, com toda a crueza da linguagem popular. Um Rabelais grosseiro é muito menos malicioso e portanto mais puro do que o Pierre Louys delicado e limpo das "Canções de Bilitis". Essa limpeza exterior, mediante a qual tudo se permite é apanágio de burguesia decadente, em nosso tempo, como o foi outrora das aristocracias apodrecidas." (Pág. 84).

Não! Não foi em nossos contos — embora sobre eles tenha feito suas ardidas considerações que em próximo artigo viremos apodá-las — que o articulista procurou apoio para suas inventivas. Ninguém poderá negar à "SUL" onde publicamos, o caráter de revista puramente literária. Foi em nosso artigo "Goethe e a Geração dos Novos", in Suplemento Literário Comemorativo do Bicentário de Nascimento, distribuído pelo jornal "O Estado", no dia 28/7/49. Fundamentou-se num meio de período, arrancado fraudulentamente do texto, e alargou-se, e promulgou: "Ignoramos por que princípios filosóficos se norteiam — se é que se norteiam — os "novos, ou "novíssimos" para alardear (grifo nosso) seu "pouco caso para com os princípios morais e religiosos". (O grifo é dele e serve para deslocar nossa frase na qual se amparou para suas conclusões.)

Nós nunca "alardeamos" o que afirma o articulista. A frase transcrita em grifo foi apresentada com ostensiva adulteração de nosso pensamento. Uma frase só pode ter sentido quando ela inicia e termina uma idéia. Quando é subordinada ou vem encadeada dentro de uma oração só pode ser citada se não compromete, não disvirtua o que pretendia dizer. Sózinha não significa nada pois pode prestar-se a enganadores interpretações. Um exemplo: Qualquer pessoa escreve: "Dizem os ignorantes, os falsos patriotas, que o facismo é necessário para salvaguarda de nossa Pátria". Vem um crítico sem bríos, que pretende solapar a verdade, e transcreve apenas o final da frase: "Fulano afirmou "que o fa-

cismo é necessário a salvaguarda da Pátria". A sujeira patente.

Fato idêntico aconteceu com nossa frase "pouco caso para com os princípios morais e religiosos". Para que se veja lucidamente, eisramente a verdade, transcrevemos nosso período completo: "Críticam os escritores feitos a falta de literatura que se na juventude; abespinham-se os gramáticos, horrorizados com solecismos e erros de virgulação, igualmente; clamam outros contra e pouco caso para com os princípios morais e religiosos; em suma, nós que cometemos a heresia de manter revistas em muitas cidades do país e ue ousadamente publicamos contos, ensaios, poesias, somos uma geração nociva à literatura e também, já houve quem dissesse, aos bons costumes. Para aclarar um pouco a compreensão destes críticos, dispusemo-nos a este artigo". (Artigo citado).

Novamente perguntamos onde nosso alarde? Nosso pavoneamento? Nossa jactância em proclamar descaço para com a moral e a religião? O que dissemos, o que todos leram, foi que há os que chamam. Que combatem o que dizem ser nosso pouco caso com os princípios morais e religiosos. Nosso texto não se presta a dúvidas. Inda mais que logo abaixo escreviamos, por não aceitarmos a opinião a nosso respeito formada por muitos: "Para aclarar um pouco a compreensão desses críticos dispusemo-nos a este artigo."

Entre dizer que muitos clamam contra nós e afirmar que eles têm razão, vai nisto muita diferença. Maior porém é a que separa nossa frase daquilo que nela pretendem enxergar o fraudulento articulista. Numa "alardeamos" pela imprensa o que o crítico nos imputou. E outra não poderia ser nossa atitude. O CÍRCULO DE ARTE MODERNA É INTERESSADO APENAS EM PROBLEMAS DE ARTE. DISSO É PROVA A ORIENTAÇÃO QUE VEM SENDO SEGUIDA ATÉ HOJE. E também, nenhum de nós poderá exarar afirmações como a que nos responsabilizaram. Formam em nosso meio os nomes de Waldor Cardoso da Silva e Anibal Nunes Pires, que são religiosos, católicos praticantes. Os em tudo e por tudo respeitáveis nomes de diversas srtas. da nossa sociedade. Como poderíamos fazer afirmações se elas não representam a verdade? Nunca as fizemos.

Mas nada temendo. Não detendo sua pena para refletir sobre as acusações que sabia inverídicas, o articulista enodou nossos nomes. Estilizou suas deslavadas mentiras. Suas reticências. E cumulou afrontando: "Presumidos viciados, simplesmente".

O leitor que julgue tal indivíduo. Que veja a vergonha a que chegou, quando só deveria deter-se no terreno da literatura.

"Há modos nobres e morais de encarar as coisas" e o que adultera, o que conspurca, só poderá ver coisas de um modo imoral. Já agora, poderá o articulista desafiá-lo a quem quer que seja, como fez em um de seus rodapés que aponte qualquer indecoro em seus escritos? Poderá agora vangloriar-se de que não deturpou premeditadamente, de que é sincero, em suma, de que não é imo-

DUVIDAMOS.

Vida Social



ANO SANTO - 1950



*Almejamos ao maior numero de
nossos patricios e ventura de
virem a Roma, aproveitando as
inumeras graças do Ano Santo.
+ Jaime Cardesl Câmara*

VIAJE A ROMA NUM BANDEIRANTE DA
PANAIR DO BRASIL

TEATRO

«REBECCA»

A transposição de obras literárias para o cinema ou para o teatro geralmente não conduz a bom resultado artístico, especialmente para este último, cujos recursos, nem sempre eficiente, limitam e localizam a ação em tempo e espaço demasiado restritos. No Cinema, embora outras possibilidades lhe

do a falecer em 29 de março d 1887;

— em 1824, em Montevidéu, morreu envenenado o Brigadeiro Manuel Marques de Sousa, filho do general do mesmo nome e pai do Tenente-general Conde de Porto Alegre, nascido em Porto Alegre, em 1870;

— em 1845, após a pacificação da Província do Rio Grande do Sul, desembarcaram em Porto Alegre, o Imperador D Pedro II e a Imperatriz D. Tezeza Cristina;

— em 1851, foi assinado em Montevidéu, entre o Brasil, a Republica do Uruguai e os Estados do Entre Rios e Corrientes, um tratado de aliança, com o fim de "libertar o povo argentino da opressão que suporta sob o dominio tirânico do Governador D. João Manuel de Rosas".

André Nilo Tadasco

Por Sálvio de Oliveiaa

dê a câmara, também, a não ser excepcionalmente, nada se tem visto de notável com o aproveitamento de obras literárias. Teatro e cinema, incontestavelmente, devem viver de textos próprios, peças e argumentos escritos especialmente para os fins a que se destinam.

Contudo, temos visto o esforço, a par da inteligência, de atores-empresários no sentido de transformar em teatro os maiores sucessos do romance internacional. E, neste trabalho, o nome de SANDRO deve ser lembrado porque, servindo-se de uma técnica arrojada, tem ultrapassado aquelas limitações a que nos referimos antes, enchendo de realismo as cenas, antes páginas de romance, das peças do seu repertório. Já vimos o "MORRO DOS VENTOS UIVANTES", com os seus impressionantes ventos e tempestades e vimos, ontem, em "REBECCA", o incêndio que envolve Manderley, no fim do terceiro ato, numa técnica perfeita, extraordinária mesmo.

Foi um magnífico desfecho para o romance de Daphne Du Maurier, adaptado ao teatro em tradução de Carlos Lage. Aliás, neste final, literatura, cinema e teatro, através dos quais conhecemos a obra,

MALTEG, contem malte, ovos e mel — os grandes fornecedores de vitaminas. É melhor complemento alimentar para crianças e adultos. À venda em todas as farmácias e armazéns.

TINTAS PARA IMPRESSÃO COTTOMAR

conjugam-se perfeitamente e são igualmente impressionantes.

Não tivesse a peça toda transcorrido num agradável nível de interpretação, com muito equilíbrio e muita sobriedade, e aquela final valeria como a melhor das compensações.

Foi, realmente, um grande final: Maxim (SANDRO) e Sra. de Winter (MARIA DELLIA COSTA) envolvidos pelas chamas, que penetram na casa pelas portas e janelas, em busca de uma fuga, enquanto, fantasma da desgraça e da vingança, tragicamente a Sra. Danvers (WANDA MARCHETTI), desce a sinistra escadaria de Manderley, surgindo das chamas, no delírio da loucura que rebôa pela casa toda através de seu gargalhar.

Este trio central, onde é de destacar-se, **mais uma vez**, o trabalho da Sra. Maria Della Costa, foi secundado por um grande elenco, que bem soube se servir das oportunidades que se lhes apresentaram, fazendo de "REBECCA", um bom, um agradável espetáculo.

Florianópolis, 19 de novembro de 1949.

tura Municipal, onde, por algum tempo, exerceu as funções de Prefeito Municipal durante o Governo do dr. Nereu Ramos.

Exerceu, ainda, no referido município, os cargos de Professor Estadual, Adjunto de Promotor Público e Fiscal do Imposto do Consumo, e Professor Publico Federal no ex-Patrontato Agrícola de Anitapolis.

Era o extinto natural de Petropolis, Estado do Rio, com 58 anos de idade.

Deixa a viuva d. Lucia do Livramento Mayvorme com os seguintes filhos:

Naria de Lourdes Mayvorme Silva, viuva do Capitão Osmar Romão da Silva, Carmem Mayvorme Benthien, casada com Celso Benthien, residente em Lages, Maria Eunice Mayvorme Bianchini, casada com Henrique Bianchini, Gléa Mayvorme Schadem, casada com Godovins Chadem, ambos residente em Capivari;

Maria Lígia, Maria Lucia, Maria Tereza, Maria Miriam, Rogerio e Daniel, solteiros.

O seu sepultamento se efetuará hoje, ás 8 horas, no cemiterio dos Passos daquela cidade.

Hoje e amanhã, no passado

—0—

20 DE NOVEMBRO

— em 1530, por carta-patente de D. João III, foi nomeado Martim Afonso de Souza capitão-mor da nova armada mandada ao Brasil;

— em 1630, um destacamento holandês foi derrotado perto de Olinda pelas tropas dos Capitães João de Amorim, Francisco Rebelo, Manoel Soares Rebelo e Antonio Pereira;

— em 1639, partiu da Bahia a armada Capitão-general Conde da Torre, conduzindo tropas sob o comando do General Bagnuoli, que se destinavam a Pernambuco;

— em 1769, no Rio de Janeiro, nasceu Francisco Villela Barbosa, vindo a falecer em 11 de outubro de 1846;

— em 1749, uma Provisão Régia determinou que aos filhos dos casaes açorianos que dentro de uma ano depois da chegada ao Desterro, casassem, fossem concedidas várias vantagens;

— em 1823, partiu do Rio de Janeiro a charrua "Lucon'a" com destino a França, levando os deportados políticos José Bonifácio, Martim Francisco, Antônio Carlos (os irmãos Andradas), Melchior Pinheiro de Oliveira, Montezuma, José Joaquim da Rocha e os dois irmãos Vasconcelos de Drumond;

— em 1830, foi assassinado em São Paulo, o dr. João Batista Libero Badaró, dizendo, antes de expirar: "Morre um liberal, mas não morre a liberdade!";

— em 1832, foi extinto o Regimento de Linha da Ilha de Santa Catarina;

— em 1945, em Nuremberg, principiou o julgamento dos "criminosos de guerra".

21 DE NOVEMBRO

— em 1762, uma esquadra conduzindo tropas para a Colônia do Sacramento (ignorando a capitulação desta praça em 30 de outubro) partiu do Rio de Janeiro;

— em 1816, nasceu em Pitangi, Minas Gerais, Martinho Alvares da Silva Campos, vin-

ANIVERSARIOS:

A data de hoje assinala o aniversário do jovem estudante José Valério Gouvêa Júnior, filho do tenente do Exército sr. José Valério Gouvêa.

Ao aniversariante, que será hoje alvo de expressivas homenagens de seus colegas e amigos, os nossos votos de felicidades.

x x x

Faz anos hoje a inteligente menina Maria de Lourdes Rosa, filha do sr. Nestor Francisco da Rosa e a quem apresentamos nossas felicitações.

x x x

Passa hoje o aniversário do sr. Olávio Regis Júnior, cabo da Força Policial do Estado.

x x x

Transcorre, nesta data, o aniversário do sr. René Tolentino de Sousa, que, por esse motivo será muito cumprimentado.

x x x

A exma. sra. d. Emília Guedes, professora normalista, festeja hoje a sua data natalícia. Felicitações.

x x x

A distinta senhorinha Nair Maria dos Santos, filha da exma. viuva Maria Oliveira dos Santos, celebra, hoje, o seu aniversário, sob o regosio das suas numerosas amigas.

x x x

Olavo Schmidt Netto, funcionário do Telégrafo Nacional, e filho do sr. Oscar Schmidt faz anos hoje e, por esse motivo, recebe os cumprimentos de largo círculo de relações e amizades. "O ESTADO" também o felicita.

x x x

Passa, hoje, o aniversário do sr. Virgílio José Garcia, representante comercial e pessoa que goza de geral conceito na sociedade local. Os nossos parabens.

x x x

A data de amanhã será festiva no lar do sr. Gilberto Gonçalves Lima e sua exma. esposa d. Isa Brandão Lima, por motivo do aniversário do seu filhinho Milton, que celebrará o fato jubiloso em meio de ruidosas manifestações de seus numerosos amiguinhos.

x x x

As gentilíssimas senhorinhas Dalva e Walda, filhas da viuva Maria Pisani Córdova, fazem anos hoje. Por isso, receberão suas amiguinhas cuja inimizada celebrarão a data.

x x x

Faz anos hoje a distintíssima senhorita Emil-Terezinha, filha do sr. Rafael Pekuso e aluna do Instituto de Educação "Dias Velho" e suas amiguinhas lhe prestam expressivas homenagens, ás quais nos associamos.

x x x

ELIANI DORNBUSCH

Festeja hoje seu aniversário, a interessante menina Eliani Dornbusch, filha do sr. Dagoberto Dornbusch e D. Olga Bernardini Dornbusch. A aniversariante e seus dignos pais os nossos parabens e votos de felicidades.

BODAS DE PRATA

O casal João Galvão Dias de Oliveira — D. Otília Gonçalves Dias, festejará, amanhã, as suas bodas de prata.

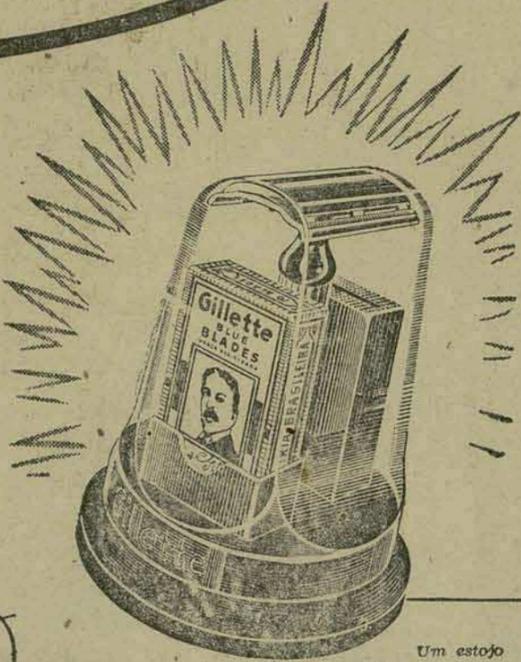
Os filhos do casal comemorarão o acontecimento, fazendo celebrar missa em ação de graças, ás 8 horas, na Capela de Capoeira.

Falecimento: PEZÃO ANTONIO MAYVORNE morreu ontem, na vizinha cidade de São José, o sr. Pedro Antônio Mayvorme, Secretário da Prefei-

Eis o que você precisava!

Um dispositivo prático,
para guardar o aparelho
e as lâminas Gillette

Já se acha a venda Gillette-Pedestal, notável dispositivo criado especialmente para guardar o aparelho e as lâminas Gillette novas e usadas. Fabricado com matéria plástica, em lindas e variadas cores, Gillette-Pedestal está sendo vendido com um aparelho TECH do último modelo e 10 lâminas Gillette-Azul. Gillette-Pedestal conserva o aparelho em posição vertical, protege as lâminas, mantendo o conjunto à mão, pronto para ser usado. Gillette-Pedestal é um objeto útil e um adorno original para o banheiro. Gillette-Pedestal torna um prazer a hora de fazer a barba, completando a comodidade dos que gostam de ter as suas coisas em ordem.



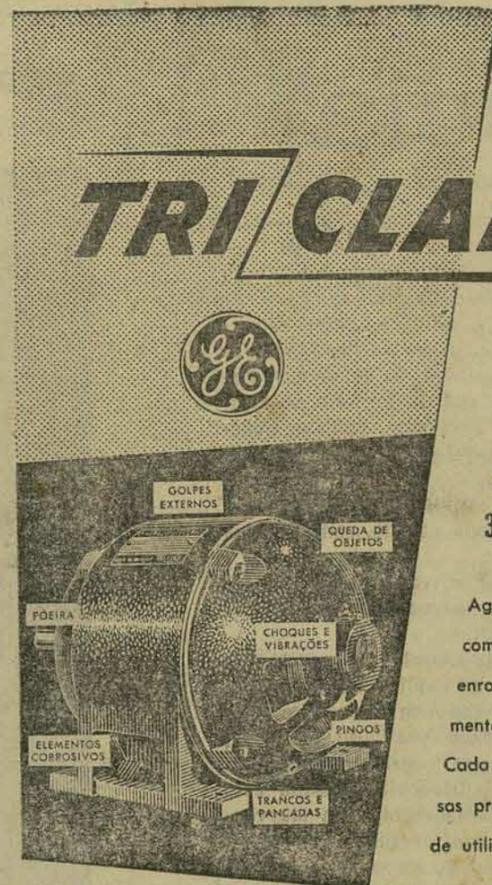
Um estojo
GILLETTE-PEDESTAL,
com um aparelho TECH,
do último modelo e 10 lâ-
minas GILLETTE AZUL,
custa apenas Cr\$ 25,00

Gillette

Pedestal

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
Caixa Postal, 1797 - Rio

INTER-AMERICANA



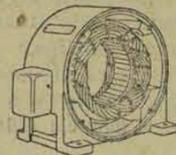
TRI-CLAD PROTEÇÃO TRÍPLICE

apresenta três vantagens:

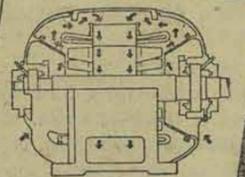
- 1-É protegido contra danos materiais.
- 2-É protegido contra defeitos elétricos.
- 3-É protegido contra desgastes e avarias.

Agora a sua indústria poderá ser movimentada com um motor de tripla proteção — TRI-CLAD, enrolado com fio magnético Formex, cujo isolamento é o mais resistente até hoje conhecido. Cada motor TRI-CLAD é submetido a rigorosas provas para que se torne um patrimônio de utilidade em sua indústria.

1
Os motores de indução TRI-CLAD fabricados pela General Electric apresentam as mais altas características de performance. A carcaça inteira, de excelente resistência mecânica, preserva as partes vitais do motor contra golpes casuais e mau trato... sem todavia aumentar-lhe o peso.



2
TRI-CLAD é enrolado com fio FORMEX, o fio magnético de excepcional resistência ao calor, à abrasão e à ruptura.



3
Sistema aperfeiçoado de ventilação por ambos os lados — temperatura uniforme — vida do isolamento muito prolongado.

V. pode confiar na

GENERAL ELECTRIC

SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — PORTO ALEGRE

Procure nossos Revendedores de Produtos para a Indústria!

Para o Pigado e Prisão de Ventre

PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, tonturas e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e as Angiolitias Licenciadas pela Saúde Pública, as Pilulas do Abbade Moss são usadas por milhares de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das pilulas do Abbade Moss.

Medidor de luz e de torça

da Aron Electricity Meter Ltd. de Londres
Representantes para todo o Brasil: GEOMINA LTDA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 135 — RIO DE JANEIRO
Preços especiais para grandes encomendas e para revendedores.

NOSSO POSTO: — TEIXEIRA E SILVA
Atende dia e noite — Rua Santos Saraiva
Especialidade, em Óleos Lubrificantes — De 1ª linha.
Peças, Pneus, Camaras de Ar, Molas, Baterias, (Businas)
Aparelho para limpar e testar Velas apenas por Cr\$ 1,00

SATISFAÇÃO PERMANENTE

"KAYSER"

Fabricação GRITZNER-KAYSER A/G
Durlach (Baden)

KAYSER é uma eficiente e moderna máquina de costura, que vem merecendo a preferência das senhoras donas de casa do mundo inteiro.

Onde quer que haja necessidade de uma máquina de costurar e bordar, moderna, durável e de fácil manejo, aí se torna indicado o uso de uma KAYSER. Examine-a hoje mesmo, e certifique-se de que vale a pena possuir uma KAYSER.



NO LAR

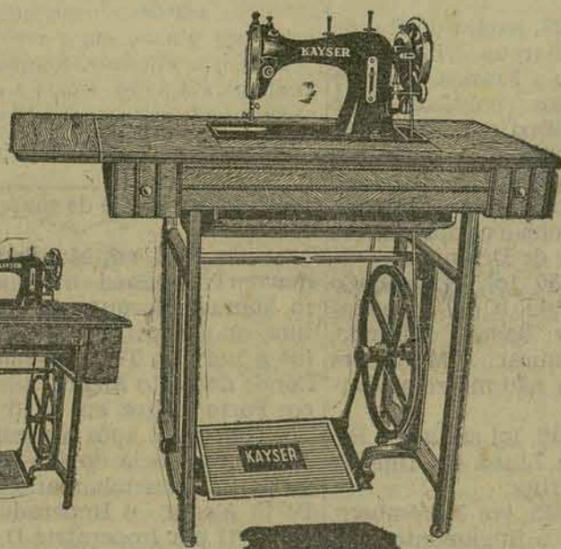


NO ATELIER



NO CAMPO

ONDE HÁ UMA KAYSER, HÁ CONFORTO E SERVIÇO PERFEITO.



Representantes
exclusivos
no Brasil:

BRAZIL QUARTZ COMERCIAL LTD.

Av. Mem de Sá, 201 - loja
Tel. 32-1670 - RIO



A SAÚDE do seu bebê

está na amamentação. Lactifero fortalece as mãezinhas, tornando o leite abundante, sem prejudicar o organismo.



LACTIFERO BERGAMO

LABORATÓRIO BERGAMO
Av. Pires do Rio, 23 - Itaquera - E.F.C.B.
S.S. Publicidade

Distribuidores para os Estados do Sul:
RAMAR S. A. — Comercial Farmacêutica
Caixa Postal, 245 — Curitiba.

TINTAS PARA IMPRESSÃO COTTONAR

A VISO

ELVIRA MUND MAZARAKIS
(Dona Vivi)

Obstétrica (parteira)
Comunica que desta data em diante encontra-se à disposição de quem necessitar de seus serviços à Avenida Rio Branco Nesta — Fone: 1.343.

Do meu carro dependem meus negócios...

por isso só uso

SHELL MOTOR OIL

Fiz do meu carro um escritório ambulante. Nêle resolvo os meus melhores negócios. É vital para mim um carro sempre em fôrma que enfrente qualquer tarefa! Agora estou satisfeito! Estou usando SHELL MOTOR OIL, que permite a perfeita conservação do motor.



Shell Motor Oil encontra-se à venda em toda parte. **EXPERIMENTE-O!**



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

SHELL—EM PRODUTOS DE PETROLEO, UMA TRADIÇÃO!

REGULADOR XAVIER N. 1:-

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas conseqüências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

REGULADOR XAVIER N. 2:-

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuidas e suas conseqüências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

REGULADOR XAVIER-O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

Eficaz Tratamento da ASMA

É bem conhecido do mundo médico e farmacêutico o valor terapêutico da Aminofilina. ASTHMAN contém além deste sal, outras substâncias de comprovada eficácia, tornando assim o ASTHMAN o mais completo e eficiente preparado para o tratamento da asma, bronquites asmáticas, bronquites crônicas ou agudas e tosse rebeldes. ASTHMAN combate rapidamente a asma em tôdas as suas fases. Nas drogarias e farmácias.

GANHE DINHEIRO COMPRANDO

NA

CASA PERRONE

Seu tipo de calçado quase de graça

Por que não a visita para vêr?

É realmente espantoso!

Pare, entre e compre

Rua Conselheiro Mafra n. 17

Prefira a marca firmada pelo tempo!
a mais pura e eficiente do mundo

para

- fazer sabão • exterminar insetos
- desentupir pias e lavatórios
- lavar soalhos e paredes



EXIJA A LATA com a figura de um **GIGANTE**

FAMOSA desde 1836

VENDE-SE por motivo de mudança Grande área de terreno já cultivada

(Distante cerca de seis quilômetros da capital-Bairro-Barreiros Area de 142 metros de frente por 1.850 de fundos, incluindo 6 casas de madeira e uma de material.

TRATAR: Florianópolis — nesta redação ou Escritório I. de A. L. Alves Barreiros — com o proprietário Mathias Iha. Blumenau — com o sr. Christiano Knoll, no Hotel Cruzeiro.

VARIZES E HEMORRÓIDAS
Hemo-Virtus

USE A FORMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LIQUIDO

ATAQUES

Insônia, palpitações, depressão moral, agitação, angústia. Maraval acalma a irritação, elimina o desassossego e as crises nervosas e dolorosas.

MARAVAL
Calmante dos nervos

A vista e a prazo

Enrolamento de motores, dinamos e transformadores. Instalação de luz e força. Venda de motores, rádios e acessórios, outros aparelhos elétricos, artigos elétricos, etc. Representações diversas, com exclusividade dos insuperáveis receptores "SARATOGA", "INDIANA" e "MERCURY".
A ELETRO-TECNICA
Rua Tte. Silveira, 14 — Caixa Postal 198 — Fone 723.

Sentheric perfumes
elegância
distinção

Parfumeur paris 1885

Paula Ramos x Figueirense, o amistoso de hoje à tarde

O Estado Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

Hoje o segundo prelio entre a capital e a L.T.D.

A cidade de Tubarão será local, na tarde de hoje, do segundo encontro entre os combinados desta Capital e da Liga Tubaronense de Desportos, em disputa do Torneio das Sele-

ções, promovido pela Comissão Encarregada da Seleção Catarinense.

Os sulinos, vencidos no primeiro encontro levado a efeito

domingo último, nesta Capital, pelo escorço de 5 a 0, esperam uma completa reabilitação jogando em seus próprios domínios. Patrício Borba o árbitro.

Uma boa partida amistosa iremos assistir esta tarde, no campo da rua Bocaiuva.

Serão contendores os esquadões do Paula Ramos e do Figueirense, os dois mais aguerdos adversários neste campeonato de 49 que se encontra nas mãos do Avaí.

O jogo de logo mais entre o bi-campeão de 48 e o campeão do "initium" de 49 por certo irá agradar ao público florianopolitano, não obstante ten-

ham as equipes que jogar desfalcadas dos seus melhores elementos, os quais se encontram em Tubarão, integrando o "Scratch" da Capital. As lacunas por eles deixadas serão preenchidas por elementos dos quadros secundários.

A partida entre tricolores e alvi-pretos está marcada para ter início às 15.30 horas jogando às 13.30 os aspirantes. Lázaro Bartolomeu e João Santos, serão os juizes.

Quinta-feira: Avaí-Figueirense

Confirmando o que noticiamos, a F.C.D. marcou a realização, na próxima quinta-feira, se feriado em seu estádio, o

jogo entre os quadros do Avaí e do Figueirense, em disputa do Campeonato da Divisão Extra de Profissionais.

O Riachuelo na Regata Internacional

Está garantida a presença da guarnição número um do Clube Náutico Riachuelo desta Capital na grandiosa regata internacional que a Federação Rio Grandense de Remo fará realizar no próximo domingo na raia dos Navegantes, em Porto Alegre.

O embarque da delegação riachuelina que tomou o nome de "Embaixada Valter Fontoura" em homenagem a um dos iniciadores do esporte náutico de Santa Catarina, está mar-

cado para hoje viajando pelo avião da Cruzeiro do Sul, sob a chefia do sr. Alberto Moritz. A guarnição que representará o remo catarinense será integrado por Valmor Viela, Otávio Aguiar, Abílio Trilha, Carlos Miller, Atamar Zilli e Décio Couto, timoneiro.

Boa viagem e sucesso na monumental regata são os votos que enviamos á valente rapaziada do Clube da Rita Maria.

DE ANIVERSÁRIO O ZAGUEIRO WALDIR



Registra a efeméride de hoje a passagem do aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo Waldir Vidal, zagueiro direito profissional vinculado ao Bocaiuva Esporte Clube, desta Capital.

Valoroso, entusiasta e ardoroso, constituindo um dos melhores "ases" do nosso "association," o jovem back colored tem se destacado, em muitos prelios de responsabilidade como uma das grandes promessas.

Ao Waldir o abraço amigo do "O Estado Esportivo."

CORITIBA X OLIMPICO

A cidade de Blumenau vive presa de grande ansiedade pela exibição, na tarde de hoje, frente ao Olimpico, campeão local, do famoso "onze" do Coritiba.

TINTAS PARA PINTURA COTTOMAR

O PRECEITO DO DIA SAUDE INTEGRAL

A saúde física da criança merece toda atenção dos médicos e higienistas. Mas cumpre zelar, também, pela sua saúde mental, para que o desenvolvimento corporal se faça harmoniosamente com o intelectual e o moral.

ZELE PELO DESENVOLVIMENTO MENTAL DE SEU FILHO EDUCANDO-O SEGUNDO AS NORMAS DA HIGIENE MENTAL. — SNES.

Cine - Diário RITZ

As 10 horas
— Colossal Matinée —
1) — O Esporte em Marcha — Nacional.
2) — A Ciência Popular — Short Colorido.
3) — Cidade dos Mormons — Viagem Colorida.
4) — Batuta da Armada — Desenho Popeye.
5) — Eis ... de volta!
HOPALONG CASSIDY na sua mais arrojada aventura: CARTUCHO ACUSADOR com WILLIAM BOYD. Preços: Cr\$ 3,20 — 2,00. Livre — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ODEON (Teatro A. de Carvalho)
As 3 horas
— Colossal Matinée — "SANDRO" apresentando "Teatro Popular de Arte" com MARIA DELLA COSTA. Teatro para criança com a peça em 3 atos e 4 quadros: O ANEL MÁGICO de Alberto Rebello de Almeida.

1º quadro — Palácio Real.
2º quadro — Floresta Encantada.
3º quadro — Planície da Morte.

4º quadro — Palácio Real. Atenção — Distribuição de anéis mágicos, para as crianças.

Preços: Cr\$ 15,00 (Único). (Platéia numerada). Camarotes — Cr\$ 75,00. Livre — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar.

ROXY
A 2 horas
— Colossal Matinée —
1) — Cinelandia Jornal — Nacional.
2) — Novas aventuras ... Lutas eletrizantes ... Duelos estardaleiros ...

A VOLTA DE MONTE CRISTO com LOWIS HAYWARD e BARBARA BRITTON.
3) — A mais sensacional e eletrizante aventura do "far-west".

CONQUISTADORES (Technicolor) com RANDOLPH SCOTT — ROBERT YOUNG — VIRGINIA GILMOR — DEAN JAGGER.
4) — Continuação do grande seriado:

AGUIA BRANCA com BUCK JONES. 10º e 11º episódios. Preços: Cr\$ 4,20 — 3,20. Impróprio até 10 anos.

IMPERIAL
A 2 horas
— Vespéral do Barulho —

Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASA MIRA CELANEA - Rua C. Mafra

1) — Notícias da Semana — Nacional.
2) — Um "far-west" 100% de ação!

CARTUCHO ACUSADOR com WILLIAM BOYD.
3) — Continuação do seriado:

AGUIA BRANCA com BUCK JONES. 10º e 11º episódios.

4) — Volta o personagem lendário criado por Alexandre Dumas:

A VOLTA DE MONTE CRISTO com LOWIS HAYWARD e BARBARA BRITTON.

Preços: Cr\$ 4,20 — 3,20. Impróprio até 10 anos.

ROXY, hoje às 7.30 horas Programa Colosso A Marcha da Vida — Nacional Ingrid Bergman e Robert Montgomery e George Sanders em:

FURIA NO CÉU Alexandre Dumas em: A VOLTA DE MONTE CRISTO COM: Louis Hayward — Barbara Britton Preço unico Cr\$ 5,00. Censura até 14 anos.

Teatro Alvaro de Carvalho 4ª Récita SANDRO apresentando o Teatro Popular de Arte com Maria Della Costa na interessante peça em 3 atos:

PEG DO MEU CORAÇÃO Original de Larry Manners em tradução de Miroslav Silveira Brilhante oração cômica de Maria Della Costa

Preços: Cadeiras numeradas Cr\$ 25,00, Localidades avulsas Cr\$ 20,00 e Camarotes Cr\$ 125,00. Censura até 14 anos.

IMPERIO, hoje às 7.30 horas (Estreito)

A VOLTA DE MONTE CRISTO Preço unico Cr\$ 4,20. Censura até 14 anos.

RITZ, hoje à 1,45, 4, 6,30 e 8,30 horas. IMPERIAL, hoje às 7,30 hr. Sessões Elegantes

TRES FILHAS LEVADAS (Technicolor) COM: Jeannette MacDonald — Jane Powell — José Iturbi — Edward Arnold

No programa: O Esporte em Marcha — Nacional. Metro Jornal — Atualidades

Preços: RITZ à 1,45 e 4 horas Cr\$ 6,20 e 3,20, às 6,30 horas Cr\$ 6,20 unico e às 8,30 horas Cr\$ 6,20 e 3,50 IMPERIAL 5,00 unico

LIVRE. Crianças maiores de 5 anos poderão entrar nas sessões diurnas.

IMPERIO, hoje à 1,30 hora O Esporte em Marcha — Nacional CARTUCHO ACUSADOR

AGUIA BRANCA Cidade dos Mormons — Viagem Colorida

Porto Rico — Hoje e Amanhã em (2 partes) Batuta da Armada — Desenho Popeye

VALENTES POR ACASO Preço unico Cr\$ 3,20. Censura até 10 anos.

As campeãs catarinenses de atletismo

Foram as seguintes as atletas que se laurearam no certame catarinense de atletismo feminino, realizado dias 12 e 13 do corrente, nesta capital:

100 metros rasos — Iolanda Bonnassis do Lira Tennis Clube, com 13"3/5 (novo recorde catarinense).

200 metros rasos — Iolanda Bonnassis, do Lira Tennis Clube, com 29"1/5 (novo recorde catarinense).

80 metros sobre barreiras — Waltrudes Puschel, da Sociedade Ginástica de Joinville, com 17"2/5 (novo recorde catarinense homologado).

Revezamento 4 x 100 — Turma do Guarani, de Joinville,

formado por Elizabeth Brites, Isolda Juergens, Cecília O. da Luz e Terezinha Haristtsch.

Salto em altura — Waltrudes Puschel — da Sociedade Ginástica de Joinville, com 1,25.

Salto em distância — Waltrudes Puschel, da Sociedade Ginástica de Joinville, com 4,24.

Arremesso do dardo — Wally Wittiz, da Sociedade Ginástica de Joinville, com 23,70.

Arremesso do peso — Irmgard Steuder, da Sociedade Ginástica de Joinville, com 9,18 (novo recorde catarinense).

Campeonatos de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos de Santa Catarina

Conforme havia noticiado, realizaram-se na cidade de Blumenau, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, os Terceiros Campeonatos de Tiro ao Alvo e Tiro aos Pratos, organizado pela Federação Catarinense de Caça e Tiro e patrocinado pelo Clube Blumenauense de Caça e Tiro.

As provas, que tiveram grande animação compareceram os Clubes de Caça e Tiro, Couto de Magalhães, desta capital, Blumenauense, de Blumenau, Araújo Brusque, e Dias Velho, de Rio do Sul.

Foram as seguintes, as provas e seus vencedores:

1ª Prova Carabina calibre 22 — Posição deitado. 40 tiros a 50 metros. Campeão: Emílio Jurk.

2º lugar: Artur Moellmann. 3º lugar: Wolfgang Schweers. Equipe Campeã: Clube Blumenauense de Caça e Tiro.

Equipe vice Campeã: Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães".

2ª Prova (extra) — Revólver calibre 32-Tiro de precisão. 20 tiros a 30 metros. Campeão: Tte. Mauro Marques Melo.

2º lugar: Ulmer Laffront. 3º lugar: Emílio Jurk.

3ª Prova (Extra). Carabina calibre 22 — Arma apoiada. 15 tiros a 100 metros. Campeão: Artur Lindholm.

2º lugar: Tte. Mauro Marques Melo. 3º lugar: Oswaldo Otte Senior.

4ª Prova Carabina calibre 22 — Nas 3 posições. 60 tiros a 50 metros. Campeão: Emílio Jurk.

2º lugar: Wolfgang Schweers. 3º lugar: Tte. Cel. Antônio de Lara Rias. Equipe Campeã: Clube Blumenauense de Caça e Tiro. Equipe vice Campeã: Clube de Caça e

Tiro Couto de Magalhães. 5ª Prova. Revólver livre — Tiro de precisão. 30 tiros a 50 metros.

Campeão: Tte. Mauro Marques Melo. 2º lugar: Dr. Pedro Mendes de Sousa. 3º lugar: Emílio Jurk.

Equipe Campeã: Clube Blumenauense de Caça e Tiro. Equipe vice Campeã: Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães".

6ª Prova. Fuzil de Guerra nas três posições. 15 tiros a 150 metros.

Campeão: Tte. Mauro Marques Melo. 2º lugar: Emílio Garriga Martins. 3º lugar: Wolfgang Schweers.

Equipe Campeã: Clube Blumenauense de Caça e Tiro. Equipe vice Campeã: Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães".

Prova de Tiro aos Pratos. 60 pratos a 15 metros em 20 séries à 3.

Campeão: Erich Karmann. 2º lugar: Francisco Hoette. 3º lugar: Vitor Hering. 4º lugar: Ralf Otte. 5º lugar: Artur Moellmann. 6º lugar: Wolf Hoette. 7º lugar: Nilo Bianchini. 8º lugar: Eulino Pettermann. 9º lugar: Euclides Silva. 10º lugar: Osvaldo Pamplona.

No Campeonato de Tiro ao Alvo, sagrou-se Campeão de 1949, o Clube Blumenauense de Caça e Tiro com 2174 pontos e vice Campeão, o Clube de Caça e Tiro "Couto de Magalhães" com 2.561 pontos.

Obteve o título de Campeão de Tiro aos Pratos de 1949, o Clube Blumenauense de Caça e Tiro, com 224 pontos e o de vice Campeão, o Clube de Caça e Tiro "Araújo Brusque", com 192 pontos.

“SINOS DE NATAL” É A FESTA DOS QUE TÊM UM CORAÇÃO GENEROSO, E QUE REPARTEM O POUCO QUE É SEU COM AQUELES QUE NADA TÊM.

Saudação a Ruy Barbosa

Discurso pronunciado pelo acadêmico Eugênio Doin Vieira na Sessão Solene de Encerramento do 1º Congresso Estadual de Estudantes, em 10-11-1949, no Salão nobre da Faculdade de Direito.

Exmo. Sr. Governador do Estado.

Dignos Professores.

Demais autoridades presentes.

Colegas congressistas.

Cobe a mim a tarefa honrosa de saudar a figura excelsa e inconfundível de Ruy, em nome da mocidade acadêmica de Ciências Econômicas de Santa Catarina.

Reuniram-se, no conclave brilhante que ora finda, representantes da classe estudantil de Florianópolis e de todo o Estado, afim de expor suas necessidades e problemas, debatê-los, estudá-los, examiná-los, num ambiente em que o entusiasmo borbulhante e sadio não prejudicou a limpidez das idéias, a clareza dos raciocínios e a justiça das deliberações.

Mocidade é entusiasmo, mocidade é vida, mocidade é movimento, mocidade é renovação, dessa renovação construtiva e operosa, fator precípuo da evolução e do progresso. E quando essa incontrolável força produtora da geração moça é orientada no sentido das causas boas e justas, não há empreendimentos que lhe sejam irrealizáveis, não há obstáculos intransponíveis, não há tarefas que não possam ser levadas a termo com êxito e felicidade.

Os estudantes secundários e superiores de Santa Catarina estão, neste momento, vencendo o marco inicial de uma grande jornada. A fundação da União Catarinense de Estudantes significa a coordenação da classe acadêmica para a luta em prol de seus interesses e reivindicações. E é bem vasto o programa de trabalhos a enfrentar e cumprir. Melhoramentos no ensino, elevação do nível de vida do estudante, divulgação de seus ideais, garantias e facilidades para a efetivação de currículos proveitosos, são as reivindicações mínimas dos que se preparam para servir a Pátria Brasileira com o melhor de sua inteligência e de seu trabalho.

Para a execução desse programa de empreendimentos e atividades, tôdas elas conquistas de direito e de justiça para a classe estudantil, mister se faz que os acadêmicos trabalhem coesos e unidos e que seus líderes se vão abeberar nas fontes mais sadias e nos mais nobres exemplos de trabalho, de dignidade humana, de consciência cívica e de compreensão simultânea dos direitos individuais e dos interesses coletivos.

Esta a razão por que julgamos sábia e sobremaneira acertada a homenagem que se presta a Ruy Barbosa neste Congresso. Nesta oportunidade, ele não é para nós apenas uma personalidade a exaltar. Muito mais que isto, ele é um exemplo a seguir! Por isto mesmo, não venho aqui glorificar-lhe a memória venerável nem ressaltar-lhe a trajetória magnífica. Não me preocupa o emoldurar em filigramas de retórica aquele espírito de eleição, nem cantar-lhe os feitos em arroubos de eloquência — Não, colegas, a minha missão é outra! O que desejo é lançar-vos o apêlo para que a figura de Ruy seja por todos nós tomada como norma de vida e de conduta.

Exaltamo-lo, glorificamo-lo elevamo-lo, — imitemo-lo agora! E esta imitação — que não significa a cópia servil da despersonalidade senão que a orientação sábia da razão e do bom-senso — e esta imitação será a nossa melhor homenagem e o nosso mais valioso tributo àquela inteligência privilegiada, que tantos louros proporcionou ao seu país natal. Ruy foi até agora o ídolo a adorar — seja doravante o exemplo a seguir. Suas atitudes foram objeto de aplausos — sejam também fontes de inspiração. Que ele não seja apenas o Herói, mas também o modelo; não apenas o Admirado mas também o Imitado.

Há, no coração de cada brasileiro patriota, a vibração do sentimento de aplauso e respeito ao Grande Ruy. Que agora também na razão de cada estudante floresça a norma de seguir a diretriz reta e inflexível da Águia de Haya.

Colegas! O momento mundial e nacional é crucial e a crise, como sabeis, é sobretudo moral. A razão-de-ser de todos os sucessos e empreendimentos reside na integridade humana. E nunca, ao que nos parece, a humanidade desceu tão baixo, no que concerne a respeito mútuo, a honestidade, a deveres humanos, a prerrogativas e direitos individuais.

Somos moços, e a renovação nos cabe. E para efetivá-la, gloriosa e soberba no soergimento da nobreza da espécie humana, que eu vos conuito:

Sigamos na vida o exemplo magnífico de Ruy Barbosa, honra e orgulho do povo brasileiro.

Dê-lhes o futuro
no presente dêste natal



Sim, dê-lhes o Futuro! Não é força de expressão. É uma verdade que se traduz na segurança positiva de uma apólice de seguro de vida. E neste Natal, que você festeja no aconchego do seu lar, rodeado dos entes amados, dê-lhes o maior de todos os presentes: a segurança no Futuro! Futuro que você lhes vai assegurar desde hoje, porque o Natal se aproxima. Um agente da Sul America, sem compromisso, lhe indicará qual o plano mais adequado a seu caso.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

À SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com ilustrações
sobre o Natal.

11-LLLL-1 78 0

Nome _____
Data do Nasc.: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____
Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____



OUÇA, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America.



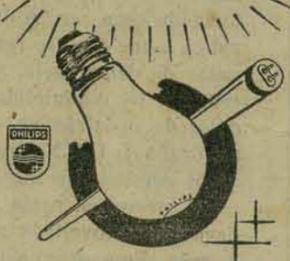
A mulher sente-se acabrunhada pelas suas ocupações diárias, quando a atormentam as dores na cintura. As dores na cintura, o lumbago, a ciática, assinalam a presença de certas impurezas nocivas, diminutos e pontegudos cristais de ácido urico que irritam e inflamam os tecidos. Os principais órgãos encarregados de expulsá-los são os rins. Assim sendo, é especialmente indicado um medicamento que estimule a ação dos rins, como as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Meio século de êxito é a melhor recomendação das Pilulas De Witt. Em todas as farmácias.

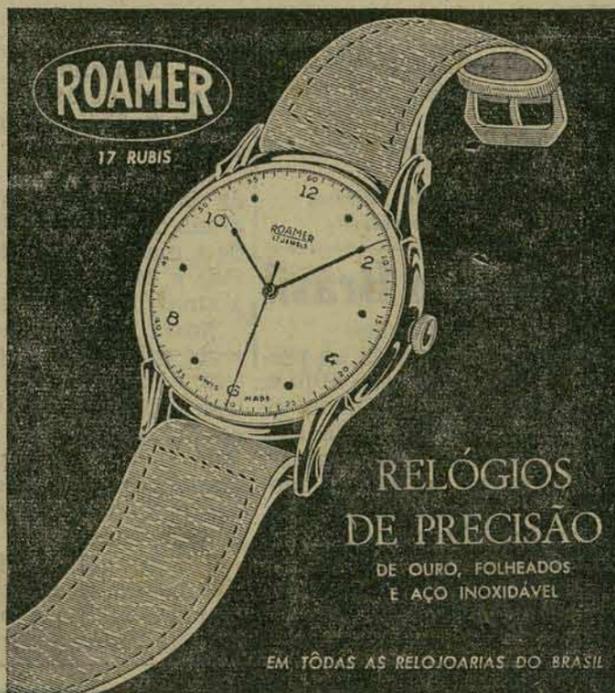
PILULAS DE WITT
para os Rins e a Bexiga

EM VIDROS DE 40 E 100 PILULAS. O GRANDE E MAIS ECONOMICO

Veja mais CLARO



com LÂMPADAS PHILIPS



RELÓGIOS DE PRECISÃO

DE OURO, FOLHEADOS E AÇO INOXIDÁVEL

EM TÔDAS AS RELOJOARIAS DO BRASIL

O VALE DO ITAJAI
Procurem na Agência Progresso,
Livraria 43, Livraria ROSA

COMPRADORES PARA CASAS E TERRENOS
O Escritório Imobiliário A. L. Alves sempre tem compradores para casas e terrenos.
Rua Deodoro 35

ACOUGUES DO POVO, POPULAR E MODELO OS MELHORES ESTABELECIMENTOS NO GENERO — HIGIENE ABSOLUTA — ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Elimine a tortura da tosse

Porque sofrer tanto? Sato-sin é o seu remédio de confiança. Contem poderosos ingredientes anticatarrais e antisséticos. Desde as primeiras colheres tira a opressão do peito, solta o catarro e acalma a tosse mais rebelde. Os médicos recomendam Sato-sin para a tosse e bronquite, das crianças e adultos. Em tôdas as farmácias e drogarias “Sato-sin” — o dominador das gripes, tosses e bronquites.

Datilógrafa diplomada

Oferece seus serviços.

Cartas a Maria Inês Ferreira.

Caixa Postal 55.

TINTAS PARA PINTURA COTTOMAR

Se ricos quereis ficar De modo facil elegal Fazei hoje uma inscrição Credito Mutuo Predia

Bilhete do Rio

A Palavra do Ministro da Justiça

Alexandre Konder

O Sr. Ministro da Justiça, em conferência recente num centro católico, teve oportunidade de evidenciar as dificuldades que no desempenho da sua árdua missão vem encontrando para obstar a ação penetrante dos comunistas e para freiar os excessos da liberdinagem, cada vez mais evidentes, principalmente, em certas publicações capazes "de fazer corar as pedras".

Ninguém em boa fé será capaz de negar ao Sr. Adroaldo Mesquita da Costa as mais raras virtudes como cidadão e como político. Tão pouco se lhe poderá negar o brilho da inteligência privilegiada e da cultura invulgar que o fazem, sem favor, um dos nomes mais ilustres do Continente.

Ditas por ele, pois, essas coisas não podem deixar de calar fundo na opinião pública, que, simplesmente aterrada, vê de dia para dia avançar mais longe a ousadia vermelha e, com ela, a licenciosidade dos costumes. Impossível, entretanto, barrar-se essa avalanche enquanto os inimigos do regime, da moral e da civilização encontrarem nas nossas leis e chave-falsa para a necessária impunidade.

Isso mostrou o Sr. Ministro da Justiça não com os recursos da sua dialética, mas com factos concretos nas mãos! Sim, S. Excia. não se limitou a divulgações sobre a matéria, mas usando de uma franqueza plena deu o nome aos bois, apontando vários casos em que a sua ação se viu tolhida pelas nossas próprias leis!...

Da conferência do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa podemos tirar conclusões bem amargas sobre o que por aí vai. De um lado é o Estado procurando se defender dos que lhe tentam minar os alicerces; do outro é esse mesmo Estado assegurando com a sua lei a esses seus inimigos a liberdade de continuarem agindo contra a sua segurança.

Mas, é evidente que não poderemos ficar indefinidamente dentro desse círculo vicioso, pois ao contrário teremos que admitir que a nossa moral é indefesa e suicida a nossa Democracia, o que seria uma heresia.

Remédio para isso existe e nós bem sabemos que ele existe. Não temos culpa, porém, se no Congresso a Lei de Segurança Nacional dorme como um papel velho nas gavetas das comissões, à espera que um deputado tenha a coragem de tocá-lo para a frente, sem se importar com a gritaria dos comunistas nem com o berreiro dos que só sabem fazer revistas e peças teatrais com o sal maldito da pornografia.

Sim, porque essa gente gritará — e muito! — quando sentir que a lei deixará de ser uma gazua para os seus propósitos inconfessáveis, quando perceber que a nação pretende a sério livrar-se das traições e das tramas extremistas, bem como da lepra da imoralidade que tudo corrêe e tudo abate.

Mas, que importa que essa gente grite? Acima dos protestos de uns poucos, valerá sempre a vontade da maioria que há longo tempo vem clamando por um ponto final a toda essa série revoltante de abusos que tanto vem comprometendo o destino da nacionalidade.

As palavras do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa merecem ser ouvidas por todos os brasileiros. Elas registraram sem retoques o doloroso quadro em que nos encontramos frente aos inimigos do nosso regime, da nossa civilização, dos nossos sentimentos mais caros. E mostraram sem rebuços que assim falhos de recursos legais em que nos encontramos para enfrentar a avalanche dissolvente, não poderemos nunca sair do atoleiro em que nos estamos afundando.

Faculdade de Filosofia de Santa Catarina

CONVOCAÇÃO

De ordem do Exmo. Senhor Professor Othon da Gama Lobo d'Eça, Diretor, convoco uma assembléa geral extraordinária para o dia 23 de novembro de 1949, às 19 horas e 30 minutos, a realizar-se no Instituto de Educação "Dias Velho".

Assunto: oficialização da Faculdade de Filosofia de Santa Catarina. Florianópolis, 18 de novembro de 1949.

Elpídio Barbosa
Secretário

Técnicos estrangeiros para o Brasil

Viajarão da Europa no «Duque de Caxias»

RIO, 19 (V. A.) — Segundo comunicação enviada ao presidente do Conselho de Imigração pelo chefe da Missão Militar Brasileira, em Berlim, virão no transporte nacional "Duque de Caxias", selecionados pela referida missão, diversos técnicos alemães, inclusive um especialista na construção de máquinas, indústria automobilística, eletricidade, êtcati, telefonia, motores diesel, rádio, mecânica de precisão, gravação, química, construção naval e de aviões, construção de ferramentas, siderúrgica e metalúrgica, etc. Os interessados encontrarão relações detalhadas desses técnicos e suas famílias no Departamento Nacional de Imigração, no Palácio do Trabalho, no 10º andar, no Rio.

Homenagens ao Pavilhão Nacional Domingos de Aquino

Ontem, o dia da Bandeira foi assinalado condignamente, nesta capital

Celebrando a passagem do "Dia da Bandeira", ontem, as repartições públicas hastearam, com as formalidades legais, o Pavilhão Nacional, ao meio dia.

Na sede do 5º Distrito Naval, formada a respectiva Guarnição, foram lidas as seguintes ordens-do-dia:

"ESTADO MAIOR DA ARMADA — Rio de Janeiro, D. F. 19 de Novembro de 1949. — ORDEN DO DIA N. 11-1949 —

Em todas as partes onde se encontrem brasileiros, filhos desta terra grandiosa e bela, que nos abriga e que tanto amamos, será o pavilhão nacional festejado, pois hoje transcurre a data que lhe dedicamos especialmente, para prestar-lhe as homenagens do nosso respeito e da nossa veneração.

Símbolo que representa a própria imagem da pátria, é a nossa bandeira como que um relicário, onde guardamos as lembranças de um passado glorioso e onde depositamos as nossas esperanças de um brilhante futuro.

Ao contemplá-la, sentimos refletirem-se em suas côres todas as paisagens que nos são caras, os nossos mares, os rios, campos, o solo, o céu e as suas estrelas.

Ela encerra toda uma tradição de bravura e de heroísmo, pois, levada à luta pelos soldados e marinheiros, jamais foi ultrajada, e, nos momentos de incerteza e de perigo, tivemos, em sua presença, o estímulo e a inspiração indispensáveis aos nobres gestos de sacrifício e de renúncia.

Bandeira do Brasil! Hoje reafirmamos, solenemente, o juramento que fizemos de defender-te com o sacrifício da própria vida.

Continuarás a cobrir com a tua sombra toda esta terra abençoada que herdamos dos nossos antepassados.

E a unidade deste colosso que bem representas, s transmitida incólume aos nossos filhos, pois a contemplação de sua imagem há de dar-nos forças para trabalho fe-cundo e construtivo na paz, e coragem, e devotamento e espírito de sacrifício na guerra.

Unidos pelo sangue e pelos mesmos ideais, os marinheiros do Brasil saberão defender-te!"

"Comando do 5º Distrito Naval — Florianópolis, em 19 de novembro de 1949. — Ordem do Dia n. 35 — do Comando do 5º Distrito Naval.

1. Comemora-se hoje o dia da Bandeira, este símbolo sagrado da nossa Pátria que desde a mais tenra idade nossos Pais e Mestres nos ensinaram a amar, honrar e respeitar.

Nossa Bandeira por diversas vezes cobriu-se de Glórias, no mar e em terra nas lutas pela Independência, na Campanha do Paraguai, na Guerra de 1914 a 1918 e nesta última grande Guerra que abalou e ensanguentou quase a totalidade do mundo.

Todos nós Brasileiros e principalmente os militares sentimos-nos felizes e honrados si em sua defesa for necessário o

sacrifício da nossa vida, como felizes se sentiram aqueles nossos inesquecíveis companheiros da CV "Camaquã", do NA "Vital de Oliveira", do "Cruzador Bahia" e de tantos outros, que nos convêzes, dos navios mercantes e no seio da velha Europa, em seu holocausto, derramaram o seu generoso sangue".

— Também pelo Comando das demais unidades militares aquarteladas nesta capital foram realizadas idênticas homenagens ao glorioso símbolo da Pátria Brasileira.

Entre os que emprestam mais apreciáveis parcelas de atividades a esta folha, o sr. Domingos Fernandes de Aquino, companheiro a quem muito prezamos, ocupa o seu lugar bem assinalado por um notável contingente de dedicações e de inteligência, com que ele contribui para a vida de "O Estado".

Trabalhador, honesto e lucido, sabendo tratar e fazer sólidas amizades, Domingos Fernandes de Aquino conta largo círculo de relações sociais, em que a nobreza do seu caráter e do seu coração lhe valem a grande estima de que desfruta.

Domingos Aquino faz anos hoje e os seus amigos lhe prestarão por esse motivo, merecidas homenagens, às quais também se associarão os que com ele trabalham e provam nesta casa, testemunhando-lhe as altas qualidades morais.

Neste registro vai, portanto, ao bom companheiro, as nossas felicitações.

Em benefício das obras sociais do P. George Alfred Lutterbeck

Grandioso festival, amanhã, do Circo Biduca

O Cine-Teatro Biduca, que trabalha nesta capital, em seu pavilhão armada à Praça General Ozório, realizará amanhã, às 20,30 horas, um grande festival de caridade, levando à cena, ainda mais uma vez a pedido, a famosa peça: "Canção de Bernadette".

O produto desse festival reverterá em benefício das obras sociais do Padre George Alfredo Lutterbeck.

Dadas a finalidade piedosa do espetáculo e a atração da peça que, com grande sucesso, tem sido representada em toda parte pela aplaudida Companhia teatral Biduca, o seu pavilhão será amanhã inteiramente lotado.

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS E HOSPITAL DE CARIDADE

FESTIVIDADE DE SANTA CATARINA

Realizando-se no próximo dia 25, às 16 horas, a Soleníssima Procissão de SANTA CATARINA, venho solicitar, de ordem do sr. Irmão Provedor, a presença dos Irmãos e Irmãs, na Sacristia da Catedral Metropolitana, às 15,30 horas, afim de revestidos das insígnias da nossa Irmandade, e à esta incorporados fazerem parte do préstito em honra à Nossa Padroeira. Consitório, 19 de novembro de 1949.

Luiz S. B. da Trindade, secretário.



As figuras que respondem pela U.D.N. catarinense estiveram ou ainda estão reunidos nesta Capital. Têm todos, nesta ocasião, a oportunidade de observar a melancólica situação em que vive o jornal do seu partido, transformado em baletim anônimo. Tangidos, nestes últimos anos, pela discordância dos processos de fazer oposição, diversos diretores foram cancelando os nomes do cabeçalho. Numa forçada bravura de último moicano, o sr. Adolfo Konder foi o que mais demoradamente permitiu o seu nome nos altos do órgão. Mas, sendo apenas o proprietário e residindo no Rio, desde que se deixou ficar es-coteiro no expediente do folheto, este praticamente passou à irresponsabilidade. Se aos que, à sombra do seu nome, não limitavam os despejos nas colunas, atirando as responsabilidades ao dono ausente, se a esses faltou sempre a dignidade de respeitar-lhe a presença na primeira página, à nossa compreensão, entretanto, não escapava a injustiça de atribuir-lhe a direção e aplausos à conduta, por vezes criminosa, do órgão udenista. Houve, aliás, um fato que evidenciou a censura do proprietário ao modo como a propriedade estava sendo explorada. Em artigo assinado, o sr. Adolfo Konder repôs nos verdadeiros termos uma entrevista sua, aqui divulgada pelo seu jornal, que a trunou propositadamente, anexando-lhe interpretação tendenciosa. Como se não bastasse isso, o sr. Konder foi ao extremo, determinando que lhe tirassem o nome do cabeçalho, seguindo, assim, o caminho que, por motivos semelhantes, levava à fuga nada menos de meia dúzia de diretores e redatores.

Esse passado não pode recomendar um órgão de interpretação partidária, agora mergulhado no rol dos que vivem fora da lei. Como aos inválidos morais, ao jornaleco anônimo falta autoridade para ser o órgão de um partido político, entidade jurídica a que o nosso regime deu a missão de instrumento condensor da democracia. Amigado com a irresponsabilidade, afrontando a lei, confundido liberdade com licenciosidade, o pas-quim da oposição se, de um lado, se eleva com as honras de ser órgão da U.D.N., por outro, rebaixa o partido, se este lhe aceita os préstimos e lhe ratifica, com o silêncio, as atitudes.

A presença, nesta Capital, dos maioraes udenistas, por isso, deve ser aproveitada para que o partido lave de sua vida esse borão. Essa providência, por sobre elementar ato de higiene, será ainda louvável atitude em prol da cultura catarinense.

G. T.

Guilherme Tafel

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA.